



Inclusão do aluno com deficiência visual no ensino superior: reflexões sobre a prática do professor de música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Edibergon Varela Bezerra
UFRN – edbergon@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho foi realizado na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) e pretende trazer reflexões e questionamentos a cerca da atuação do professor de música no ensino e permanência do aluno com deficiência visual no curso de licenciatura da EMUFRN. Para tanto, foi realizado entrevista semiestruturada, pesquisa bibliográfica e observação. Foi percebido que o aluno não se considera preparado para o ensino superior, como também relata que alguns dos professores da instituição não estão contribuindo para sua permanência, tanto pela falta de sensibilização, quanto pelo a falta de conhecimento sobre a temática.

Palavras-chave: Educação musical. Inclusão. Ensino superior. Deficiência visual.

Inclusion of Students with Visual Deficiency in Higher Education: Reflections on the Practice of Music Teacher

Abstract: The present work was held at the Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) and aims to bring reflections and questions about the role of the teacher of music in teaching and permanence of the visually deficiency student in the graduate course of EMUFRN. To do so, was conducted semi-structured interview, bibliographical research and observation. It was realized that the student is not considered prepared for higher education, but also reports that some of the teachers of the institution are not contributing to your stay, either by lack of awareness, and by the lack of knowledge on the subject.

Keywords: Musical education. Inclusion. Higher education. Visually deficiency.

1. Introdução

Com o desenvolvimento da sociedade e, conseqüentemente o crescimento do numero de alunos com deficiência frequentando o ensino regular, fica evidente que para o delineamento de uma sociedade mais inclusiva é importante que os professores estejam capacitados para receber as pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Assim, essa pesquisa terá como abordagem principal a formação de professores de música na área da Educação Especial objetivando a inclusão do aluno com deficiência visual no ensino superior. A motivação para investigar sobre a temática surgiu no decorrer da própria experiência de ensino com pessoas com deficiência visual durante o curso de graduação em Música, bem como pela necessidade de trazer reflexões a cerca da formação do professor de música para ensino de alunos com deficiência visual.

Para tanto, apresenta-se alguns dados pertinentes à temática. De acordo com dados de 2012 realizados pelo Ministério da Educação (MEC) / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 820.433 alunos com NEE estão matriculados



na Educação Básica Pública, vindo a ter crescimento de 9,1% em relação ao número de alunos com NEE matriculados em 2011. (BRASIL, 2013).

Embora os dados apresentados anteriormente não incluam o número de alunos com NEE matriculados no ensino superior, o número de alunos matriculados no ensino médio em 2012 já ultrapassam os 90.000, isso mostra a perspectiva do número de alunos com NEE que poderão ingressar nos Institutos de Ensino Superior (IES). (BRASIL, 2013).

“Nos últimos 10 anos, o número de alunos com necessidades especiais que ingressaram no ensino superior cresceu 933%. Ao todo são 26.663 alunos especiais, e, deste total, aproximadamente 14 mil estão nas IES particulares.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR, 2013).

Apresentando uma pesquisa local, a Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE) concluiu que na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no ano de 2007 estavam matriculados 21 alunos com NEE, destes alunos, 18 estavam matriculados no campus principal/Natal e três no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES)/Caicó. (MELO, 2008).

Dados do primeiro semestre de 2013 já apresentam um crescimento de mais de 100% de alunos com deficiência visual ingressantes na UFRN, mais precisamente 45 alunos, fato esse que vem reafirmar a necessidade da formação dos professores para lidar com os desafios pedagógicos na Educação Especial na perspectiva de inclusão. (SOUZA, 2013).

Na Europa no ano de 1990, foi aprovada a Resolução do Conselho e dos Ministros da Educação, por meio da qual os Estados-membros da União Europeia acordaram várias medidas. Entre as demais, destaca-se:

[...] intensificar, quando necessário, os seus esforços no sentido da integração ou do incentivo à integração dos alunos deficientes no sistema de ensino regular, em todos os casos adequados, no âmbito das respectivas políticas de educação e tendo em conta os respectivos sistemas de ensino.

[...] Proporcionar a melhor qualidade de ensino possível aos alunos deficientes no ensino regular deve ser considerado uma parte importante e fulcral da promoção da integração e da autonomia dos deficientes. Além disso, as capacidades e métodos de ensino desenvolvidos no ensino especial devem estar à disposição do ensino regular para benefício das crianças e dos jovens com necessidades especiais que aí são educados. (RESOLUÇÃO, 1990).

Anteriormente, alguns países da Europa, a Itália, a Inglaterra e a França, já experimentavam programas com foco inclusivo e que serviriam de referência para o desenvolvimento de outros sistemas educacionais. Na Inglaterra, para que os programas pudessem funcionar de forma plena, foi necessária a capacitação dos profissionais da educação. Nessa perspectiva houveram ações voltadas para a formação inicial e a formação continuada dos professores. Carneiro (2011) ainda destaca que todas as iniciativas legais e

programas do governo se voltaram para a elevação dos padrões de qualidade dos serviços educacionais oferecidos, os sistemas locais de administração, as famílias, as escolas, os professores e os alunos.

No Brasil há leis que garantem o direito do aluno com NEE de ter assegurado o seu ensino, como podemos observar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) especificamente no capítulo V, Art. 59. “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência [...]: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades”. (BRASIL, 1996).

Assim como em outros países, mesmo com a exigência da lei, prevalecem a negociação, a sensibilização, a preparação dos sistemas, das escolas e dos professores, e não a força da lei.

No Art. 59 da LDB também há o reconhecimento da importância da formação de professores para a contribuição da inclusão do aluno com NEE, quando diz que: “III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.” (BRASIL, 1996).

Na proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior, há referência à inclusão e à formação de professores quando enfatiza: “a educação básica deve ser inclusiva, ou seja, deve atender a uma política de integração dos portadores de necessidades especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino. Isso exige que a formação dos professores inclua noções relativas ao atendimento a esses alunos.” (BRASIL, 2000, p. 33).

Está previsto, portanto, que na formação inicial, durante a graduação, todos os futuros professores da Educação Básica precisam desenvolver capacidades para atuar também com educandos que apresentem necessidades educacionais especiais, em reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva qualquer etapa ou modalidade de ensino, na perspectiva de se efetivar a educação inclusiva.

Louro (2012) destaca que não existe, no campo da realidade, um guia de procedimentos padronizados para lidar com desafios pedagógicos. No entanto, há caminhos e possibilidades para se alcançar resultados de boa qualidade musical inclusiva, contanto que o professor se prepare antecipadamente.

Mas então, quais seriam os pré-requisitos de um bom professor no caso da Educação Musical Especial na perspectiva de Inclusão?

Além da preparação antecipada pelos professores, Louro (2012, p. 43) entende que os pré-requisitos seriam os seguintes:

- Quebra das barreiras atitudinais;
- Conhecimento mais profundo das deficiências;
- Conhecimento pormenorizado do aluno;
- Intercâmbio de informação;
- Definição clara e realista das metas pedagógico-musical;
- Estratégias diferenciadas para as aulas e avaliações.

Conhecer o perfil do aluno, suas possibilidades e limitações, pode ser o primeiro passo para que ocorra um processo de ensino/aprendizagem mais eficiente. No entanto é um processo lento e gradual e sempre com estratégias e mecanismos que levam da reflexão à quebra dos estereótipos.

De acordo com Caiado (2006, p. 33-34):

As práticas pedagógicas revelam as concepções que o educador tem sobre o homem, sobre a sociedade, sobre a educação. As práticas pedagógicas com o aluno deficiente demonstram, também as concepções do educador sobre o conceito de deficiência e educação especial, embora nem sempre o educador tenha consciência das concepções que fundamentam seu trabalho.

Apesar dos debates e reflexões a cerca da formação de professores na Educação Especial/Inclusiva já estejam há algum tempo em discussão no cenário da educação, na Educação Musical, as inquietações a cerca da formação de professores para essa modalidade é bem recente. Lembrando que a implantação da obrigatoriedade do ensino de música nas redes de ensino na educação básico só veio acontecer em 2008, todavia se faz necessário que aconteça essa formação do professor de música direcionado para o ensino dos alunos com NEE.

A cada ano a quantidade de alunos ingressantes com deficiência visual nas escolas tem crescido, para tanto é necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para suprir as necessidades educacionais, oferecendo uma estrutura comunicacional, metodológica e instrumental acessível a estes alunos, assim, com a finalidade que os mesmos tenham condições plenas de acompanhamento dos conteúdos musicais. Assim, fica nítido que para uma inclusão de fato do aluno com deficiência visual no ensino superior, o desenvolvimento de reflexões e práticas a respeito da Educação Especial/Inclusiva na formação dos professores se faz necessário.

Tendo em vista a escassez de materiais bibliográficos a cerca da temática música e educação especial na perspectiva de inclusão, com essa pesquisa procura-se trazer reflexões e questionamentos que poderão contribuir na solução das problemáticas encontradas.

Ações para a inclusão de alunos com deficiência visual são de fundamental importância para garantia de uma melhor qualidade educacional. Infelizmente, muitos professores não estão hábitos com o ensino desses alunos. Acreditamos que a falta de informação, conscientização e, principalmente, a falta da formação profissional são fatores decisivos no descaso e exclusão do aluno com deficiência visual na sala de aula.

2. Ingresso do aluno com deficiência visual no ensino superior

No início de 2014, foi aprovado para o curso de licenciatura em música da UFRN, o segundo aluno com deficiência visual. Com seu ingresso no curso, surgiram alguns questionamentos. A universidade estar adequada para sua chegada? Os professores estão preparados para ensinar um aluno com deficiência visual? Os materiais didáticos estão acessíveis?

Apesar de alguns dados mostrarem um salto no número de matrículas de alunos com deficiência, o desafio de uma educação inclusiva no ensino superior precisa alcançar dados qualitativos. (ROCHA e MIRANDA, 2009).

Sabe-se que a solução destes questionamentos é de grande relevante para implicações na melhoria educacional e permanência do aluno na instituição. No entanto, este estudo não pretende se aprofundar em todas estas temáticas, mas sim tomar como foco a formação do professor no ensino de alunos com deficiência visual.

Para tentar responder este questionamento, foi utilizada como metodologia, a entrevista semiestruturada, pesquisa bibliográfica e a observação. Para tanto, pretende-se por meio da coleta dos dados e análise, identificar se os professores estão contribuindo para a permanência e melhoria educacional do aluno com DV.

Entrevista

Com a finalidade de identificar as contribuições dos professores de música para a permanência e melhoria educacional do aluno com deficiência visual no ensino superior, foi elaborada uma entrevista semiestruturada com três perguntas:

- 1 - Quais as dificuldades encontradas nas disciplinas?
- 2 - Você acha que os professores estão preparados para ensinar um aluno com DV?
- 3 - Em que os professores precisam melhorar?

Ao referenciar o entrevistado, utiliza-se o pseudônimo “Pedro”.

Na primeira questão, Pedro, do ponto de vista do pesquisador, não se acha preparado para cursar o ensino superior, sendo que, na sua fala ele justifica a falta de um

melhor desempenho no curso graduação por ter tido um ensino fundamental e médio sem consistência. Em sua fala, Pedro compartilha: “[...] *quando fui fazer o ensino médio, eu já estava cego, tive que fazer o supletivo, os professores me tratavam como um coitadinho e nenhum dos materiais eram adaptados [...]*”. Os professores utilizaram do sentimento de negação e superproteção. Portanto, podendo acarretar em futuras dificuldades para o aluno.

Resposta para a segunda questão. Pedro diz que: “[...] *alguns professores sim, dos cinco professores, apenas dois estão preparados, considero um com 95%, o outro com 90% preparados e o restante estão entre 50 a 40%, precisam melhorar muito [...]*”. Pedro ainda comenta que: “[...] *muitas vezes não é o fato do professor não querer, mas de não saber como lidar com a situação [...]*”.

Já na questão três, Pedro recomenda que: “[...] *os professores precisam nos ver em sala de aula, pois eu me sinto como um peso de papel, eles precisam entender que o momento em sala de aula é importantíssimo para minha aprendizagem, já que é na sala de aula que vou tirar minhas dúvidas [...]*” Pedro também relata a importância de um dos professores: “[...] *o professor se preocupa comigo, ele adapta as atividades, dessa forma eu consigo entender perfeitamente [...]*”. Menos de 50% dos professores estão contribuindo para a melhoria educacional do aluno, entretanto, os outros professores estão procurando maneiras que facilitam o entendimento e aprendizagem do aluno.

3. Conclusão

Fica evidente que o ingresso do aluno no ensino superior é apenas o começo de uma grande caminhada. As instituições precisam se adequar, promovendo a quebra de barreiras arquitetônicas e atitudinais. Os professores devem estar preparados para o ensino dos alunos com necessidades educacionais especiais e, mesmo que não sejam especialistas na área da educação especial, é relevante que tenham alguns conhecimentos sobre a temática.

Portanto, pretende-se com essa pesquisa trazer reflexões a cerca da atuação do professor de música no ensino de alunos com deficiência visual. É preciso que o aluno se sinta bem acolhido em sala de aula, assim como sejam disponibilizados meios acessíveis para o seu ensino. Espera-se que os futuros professores tenham na sua formação aportes teóricos e metodológicos para o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais, assim como, os professores em atividade procurem, seja pela formação continuada ou por iniciativas próprias, conhecer mais sobre a temática.



Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DE ENSINO SUPERIOR (ABMES). *Número de alunos com necessidades especiais no ensino superior cresce quase mil por cento em dez anos*. 2013. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/abmes/noticias/detalhe/id/906>>. Acesso em: 21 out. 2013.
- BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 out. 2013.
- _____. Ministério da Educação. *Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior*. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. *Censo escolar da educação básica 2012: resumo técnico*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf>. Acesso em: 14 out. 2013.
- CAIADO, Kátia Regina Moreno. *Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, PUC, 2006. (Coleção educação contemporânea).
- CARNEIRO, Moaci Alves. *O acesso do aluno com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LOURO, Viviane dos Santos. *Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência*. São Paulo, SP: Som, 2012.
- MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. (Coord.). *Inclusão de alunos com deficiência na Universidade Federal do Rio Grande do Norte: promovendo ambientes acessíveis*. Natal: UFRN, 2008. Relatório final apresentado ao Ministério da Educação Especial referente ao Edital n. 8 do Programa Incluir 2006.
- RESOLUÇÃO do Conselho e dos Ministros da Educação reunidos em Conselho, em 31 de Maio de 1990, relativa à integração das crianças e dos jovens deficientes no sistema de ensino regular. *Jornal Oficial da União Européia, [Luxemburgo], p. 2-3, 3 jul. 1990*. Disponível em: <[http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:41990X0703\(01\):PT:HTML](http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:41990X0703(01):PT:HTML)>. Acesso em: 5 nov. 2013.
- ROCHA, Telma Brito; MIRANDA, Theresinha Guimarães. *A inclusão de alunos com deficiência no ensino superior: uma análise de seu acesso e permanência. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- SOUZA, Catarina Shin Lima de. *I Encontro sobre Ensino de Música para Pessoas com Deficiência Visual*. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <catarina.shin@hotmail.com> em 21 out. 2013.